

24^a EDIÇÃO - DOSSIÊ IV ENCONTRO FLUMINENSE DE TEORIA E HISTORIOGRAFIA

ERIC FAGUNDES DE CARVALHO*
MYLENA PORTO DA GAMA**

É com grande prazer que abrimos mais este número da *Ars Historica*, o 24º de uma proveitosa trajetória. Nesta edição, tivemos a oportunidade de publicar os textos dos melhores trabalhos apresentados no IV Encontro Fluminense de Teoria e Historiografia (IV EFTH), ocorrido de forma remota em 2021, e organizado por discentes das principais universidades do estado do Rio de Janeiro. A despeito desse recorte, é de praxe a contribuição de muitos jovens historiadores formados nas diferentes partes do Brasil, contando, inclusive, com trabalhos produzidos em universidades portuguesas, o que demonstra, desde já, os certos passos dados por seu comitê organizador, conferindo credibilidade e confiança entre os pesquisadores. A atual edição é, portanto, fruto desse promissor diálogo entre as mais diversas iniciativas discentes, servindo como estímulo à continuidade dessa relação.

É nesse sentido que saudamos e parabenizamos os seguintes autores com trabalhos selecionados: Ana Elisa Arêdes (Universidade do Porto), Ana Lectícia Angelotti (UFRJ), Pedro Pereira (UFJF) e Thompson Clímaco (UFRJ). Agradecemos, sobretudo, o interesse e a constante colaboração. Da mesma forma, a proposta não teria se concretizado sem a iniciativa do comitê organizador do EFTH. Somos gratos, nesse sentido, à Letícia Gomes do Nascimento, Natanael de Freitas Silva, Isabella Santos Pinheiro, Isabelle Cristina da Silva Pires, Mareana Mathias, Giovanna Cesário Zamith e Ana Caroline Matias Alencar. A confiança no corpo editorial foi elemento central no bom andamento do trabalho desenvolvido ao longo do último ano.

A edição conta ainda com três artigos livres e uma resenha. Autor do primeiro artigo, Arlindo José Reis (Universidade de Lisboa) explora os sugestivos indícios de circulação de um

* Doutorando do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS-UFRJ), Bolsista CAPES. Mestre em História Social pelo mesmo PPGHIS-UFRJ e editor-chefe da revista *Ars Historica* (E-mail: ericdecarvalho@hotmail.com).

** Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em História Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro (PPGHIS-UFRJ), Bolsista CNPq. Mestra em História Social pelo mesmo PPGHIS-UFRJ e editora-executiva da revista *Ars Historica* (E-mail: mylena.porto@hotmail.com).

pensamento orientalista no Brasil oitocentista, especialmente pela análise do fundamental acervo da Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Já Marcus da Silva Dornelles (UFRGS) investiga os possíveis impactos das trocas comerciais estimuladas pelos portugueses no mar da China Oriental, entre os séculos XVI e XVII. Uma contribuição importante, em língua portuguesa, ao ainda lacunar tema da presença lusa nas partes orientais de sua monarquia. Já Renata Monteiro (UFRJ), em “Desenho de si”, oferece uma interessante análise no campo da teoria da História ao abordar a inter-relação entre prática artística, questões sociais e objetos de cultura nos autorretratos da gravurista alemã Käthe Kollwitz (1867-1914), sob o prisma da noção de *Bildung*, tal qual desenvolvido por R. Koselleck.

Por fim, em “Identidades sobrepostas no Atlântico”, Érika Damião (Unifesp) nos brinda com uma resenha sobre o livro *Mosaico: a construção de identidades na Diáspora Africana* (Jundiaí: Paco Editorial, 2020, 280 p.), de Nielson Rosa Bezerra e Elaine Pereira. Contribuição importante ao número, uma vez que traz à baila temas como a escravidão africana nas Américas, as migrações transnacionais, que foram sua primeira consequência, além da compreensão de longos processos identitários e formações inter e transculturais no complexo universo criado no bojo da diáspora africana, entre os séculos XVI e XX.

Aqui, deixamos nossos sinceros agradecimentos. Ao PPGHIS, pela disponibilidade e fundamental apoio institucional, especialmente na figura do professor William Martins. Aos autores, pelo interesse, pela confiança e pela colaboração ao longo dessa jornada. E aos pareceristas, por suas atentas leituras, generosas contribuições e, sobretudo, o tempo que disponibilizaram para a construção de mais um número da *Ars Historica*.

Desejamos a todos e todas uma ótima leitura!